
ASSUNTO | 25 de abril de 2022

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Vereadores da Câmara Municipal

Exmas. Senhoras e Senhores Deputados Municipais

Exmos. Senhores Autarcas de Freguesia

Caras e Caros Baionenes

Ilustres convidados

Hoje comemoramos mais um dia marcante da nossa história. O aniversário do 25 de abril traduz, em cada ano que passa pela nossa vida coletiva e em toda a sua dimensão, sobretudo a mais absoluta e muitas vezes e mais simbólica, a criação de um novo paradigma social. A nossa liberdade!

O viver democrático concretiza o expoente máximo da vivência social, com desafios constantes na sua manutenção. Hoje, talvez mais do que nunca, as ameaças são constantes ao modelo que vivemos. Há hoje que defender os mais profundos princípios que nos trouxeram até aqui – até à liberdade, até a uma democracia viva e participada. Hoje temos que, em cada ação, defender os valores da solidariedade, da coesão, da partilha, da compreensão e tolerância, do saber ouvir e dar voz às pessoas e às entidades que nos rodeiam. Este papel não é só dos outros, é um papel em que todos temos de contribuir e todos somos chamados a concretizar.

Comemorar o 25 de abril deve obrigar-nos a refletir sobre as nossas ações diárias, sobre o nosso pensamento, sobre a nossa postura. A liberdade e a democracia são sempre obras inacabadas, que estão em constante mudança e com ameaças permanentes.

O atual contexto internacional promove uma enorme incerteza social e económica e coloca novos e redobrados desafios às sociedades democráticas.

A recente invasão da Ucrânia pela Rússia, não esquecendo ainda os efeitos de uma pandemia que assolou, de forma impensável, o mundo nos últimos dois anos, são fatores que colocam à prova os princípios mais profundos da vivência social.

A pandemia despoletou o medo, a incerteza, a dor profunda e angustiante - provocou uma enorme perda de vidas, a quase rutura dos sistemas de saúde, alterações significativas nos comportamentos sociais e económicos, o agravamento das desigualdades sociais e da precarização do emprego, e uma modificação radical da trajetória económica na generalidade dos países. Mas neste momento muito difícil da nossa vida coletiva, foi possível vislumbrar o emergir de uma solidariedade mais profunda, de uma maior valorização das relações pessoais e sociais. E neste ponto gostaria de destacar, uma vez mais, o papel central e incansável, do Poder Local, aqui em particular da Câmara Municipal de Baião e de muitas outras as entidades concelhias, como as Juntas de Freguesia, Bombeiros, IPSS, Escolas e tantas outras.

Relativamente à dimensão internacional, quase incompreensível o que vivemos hoje - a invasão da Ucrânia - para além de estar a provocar uma elevada perda de vidas humanas, a deslocalização de milhões de pessoas, a disrupção social e familiar dos seus cidadãos, está a pôr em causa o direito de um povo escolher livremente o seu destino, o estabelecimento de relações com outros países, as fronteiras internacionalmente reconhecidas, o Estado de Direito, e o que os países europeus tinham como absolutamente garantido - democracia,

liberdade e paz. Mas também aqui, sem fazer juízos de valor sobre a dimensão da mesma, somos capazes de ver, dia após dia, o emergir de modo revigorado de alguns dos nobres sentimentos e valores da humanidade como a solidariedade dos povos, o fortalecimento e a coesão das lideranças e dos cidadãos dos países democráticos no combate pela liberdade e no repúdio contra a barbárie, o imperialismo e a autocracia.

As consequências finais deste acontecimento são ainda desconhecidas, muitas já são, infelizmente, uma dolorosa realidade, mas há uma dimensão inquestionável – as relações no seio da política internacional nunca mais serão iguais e a liberdade, estado de direito, democracia são valores com dimensões muito diferenciadas em função dos olhos que as interpretam, em função da ambição pessoal e descompensada que alguns possam ter.

É com esta realidade, tão cruel e por nós hoje vivida, que temos, sob o signo da liberdade, fazer uma renovação constante da sua existência e da vontade de a manter, de a construir de forma contínua, de construir a passagem de testemunho para as gerações mais jovens que continuarão a renovar esta nossa democracia que muito valorizamos e, assim, fazerem o futuro que ainda falta realizar. Que nunca este futuro acabe!

Mas neste papel de todos serem atores, permitam-me agora no nosso âmbito Municipal, enaltecer o papel da Câmara Municipal de Baião, bem como da Assembleia Municipal, com todos os seus eleitos, sem exceção. A voz democrática tem sido uma referência no nosso Município, com novos e renovados diálogos entre todos. Com uma discussão saudável de referências políticas democráticas, com posicionamentos distintos e visões bem diferenciadas, a participação tem sido uma referência e a concretização, por parte do Executivo Municipal, de um plano de ação democraticamente sufragado tem sido exemplar.

Importa sempre ter olhares atentos, fazer um escrutínio sério e construtivo, se assim for, os valores democráticos saem sempre reforçados. Temos que ter esta responsabilidade, esta ponderação e não cair na demagogia, na crítica fácil e destrutiva, sem fundamento. Em regra, a crítica imponderada e maldosa, sem razão, sofre do mal da capacidade de

propagação imediata e difusão destrutiva, sem quase ninguém querer saber a origem ou veracidade. Este olhar não é necessário, não é capaz de construir nada, nada de bom. Este olhar separa, cria na sociedade uma nevoa de desconfiança geral – uma situação individual, real ou não, determina sempre a sua generalidade.

É por isso, que impera sobre nós a necessária ponderação para não ir por este caminho, pelo caminho mais fácil.

Saibamos salvaguardar os princípios mais nobres de abril, porque é nos valores de abril que a política se renova e corrige as suas lacunas, que a sociedade evolui e progredi, que a economia se desenvolve e transforma, que o conhecimento se difunde e que a paz se consolida.

Não podemos ficar quietos, imobilizados, este é um caminho que vale a pena fazer... não acaba e é aí que reside a sua unicidade.

Senhor Presidente, Meus Senhores e Minhas Senhoras,

Permitam-me que acabe esta minha intervenção com a leitura de um breve texto de Mário Cesariny:

Entre nós e as palavras há metal fundente
entre nós e as palavras há hélices que andam
e podem dar-nos morte violar-nos tirar
do mais fundo de nós o mais útil segredo
entre nós e as palavras há perfis ardentes
espaços cheios de gente de costas
altas flores venenosas portas por abrir
e escadas e ponteiros e crianças sentadas
à espera do seu tempo e do seu precipício.

Ao longo da muralha que habitamos
há palavras de vida há palavras de morte
há palavras imensas, que esperam por nós
e outras, frágeis, que deixaram de esperar
há palavras acesas como barcos
há palavras homens, palavras que guardam
o seu segredo e a sua posição.

Entre nós e as palavras, os emparedados
e entre nós e as palavras, o nosso dever falar.

No fundo, como dizia Cesariny, no círculo da sua ação, todo o verbo cria o que afirma.
Saibamos assim também manter a criação contínua dos valores de abril na nossa ação!

Viva Baião. Viva o 25 de abril. Viva Portugal.

Baião 25 de abril de 2022



Paulo Ferraz

Porta-voz da Bancada do PS na Assembleia Municipal